

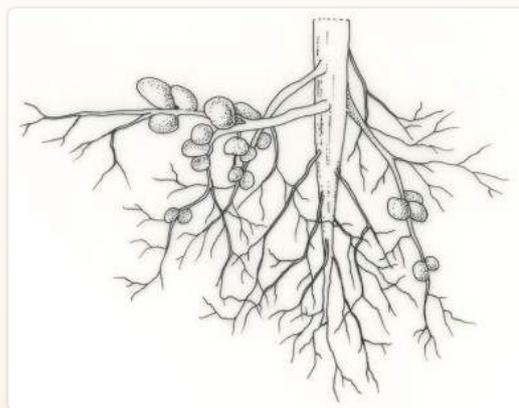
Labe-labe é uma planta da família das leguminosas. Ela é um tipo de feijão. Ela é trepadora, ou seja, alastra, mas não é muito agressiva e pode ser plantada no meio da lavoura de café, do milho, ou solteira, como vamos ver nos relatos dos agricultores e agricultoras. Ela é bastante resistente a seca. Tem vários tipos de labe-labe; a mais comum, possui flor branca; a vagem é um pouco torta, como as ervilhas, e o feijão é amarronzado, com um aro branco. Veja nas fotos.



Planta e sementes de labe-labe

A labe-labe é uma planta da família das Leguminosas. Muitas plantas da família das leguminosas fixam nitrogênio. Estas plantas possuem uma associação com bactérias em suas raízes. Estas bactérias são os rizóbios. O rizóbio retira nitrogênio do ar e quando morre disponibiliza o nitrogênio para as plantas. Os rizóbios são os nódulos, muito fáceis de serem observados em algumas plantas de feijão, veja a figura ao lado. Os nódulos são facilmente separados das raízes. Não pode confundir nódulos de rizóbio com galhas de nematóides. As galhas são difíceis de serem separados das raízes. Os nódulos quando amassados liberam um líquido avermelhado, indicando que eles estão vivos. A labe-labe

fixa nitrogênio, um elemento importante para a produção das proteínas. Análise feita pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) mostrou que a labe-labe tem 23% de proteína em suas sementes.



Raiz de leguminosas com nódulos de rizóbios.

EXPERIÊNCIAS DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS COM A LABE-LABE

Quando se planta?

O casal de camponeses agroecológicos, Gilvânia Domiciano e Anacleto Carlesso, mora no sítio Guapuruvu, em Divino, Minas Gerais. Segundo eles, o período mais indicado para o plantio das sementes é durante o período chuvoso. Quanto antes melhor, pois assim a planta produz mais massa e sementes. O casal já plantou labe-labe nos meses de outubro, novembro, dezembro e até janeiro.

Jesus Lopes mora em Araponga, Minas Gerais. Ele nos disse que gosta de plantar no final das chuvas, em março. Ela não cresce, mas fica ali pronta para quando vier as primeiras chuvas elas se desenvolverem, com isto ganha tempo. Sabemos também que a labe-labe é mais resistente a seca, então o ensinamento do Jesus faz sentido.

Como se faz o plantio?

Segundo Anacleto e Gilvânia, o plantio é feito em berços, com enxada, onde colocam em média 3 a 4 sementes, com espaçamento médio de 80 centímetros.

“Berço” é o jeito que a agroecologia chama a “cova”, pois afinal a semente não é morta e não pode ser colocada em cova. A semente é viva e como um bebê, pronto para crescer, por isto colocamos sementes no berço e não na cova.

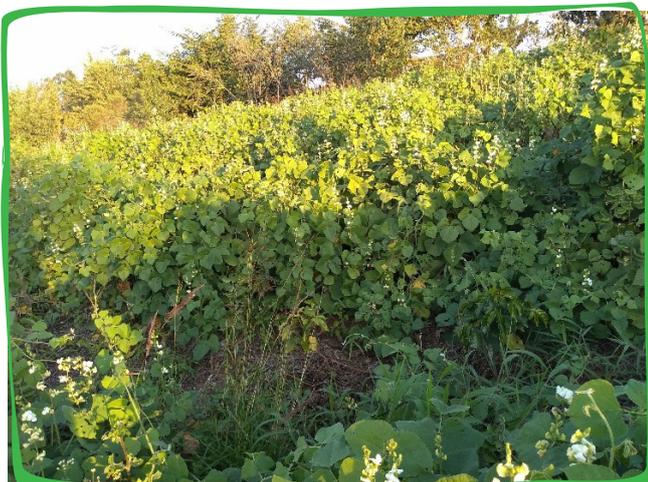
O Rogério e a Eva, agricultores também de Divino, plantam a labe-labe no meio da lavoura de café e junto com o milho. Após 40 dias do plantio do milho, ele planta duas a três sementes junto da planta do milho, mas sempre pulando uma planta. Ou seja, planta em uma planta sim e outra não.

Segundo o Rogério, depois de alguns anos ele não precisa mais plantar, pois a semente que cai no momento da colheita nasce e ele só cuida.

Labe-labe é uma planta que não fecha ciclo completamente após dar sementes, ou seja, as plantas rebrotam assim que se iniciam as chuvas e produzem matéria verde e sementes novamente. Isto é bom, pois não precisa plantá-las todo ano, como observaram Rogério e Jesus.



Como cuidar?



Segundo Anacleto e Gilvânia, após o plantio, eles não realizam nenhuma capina. Quando as plantas começam a se alastrar eles conduzem as ramas para o meio das ruas do café, para evitar subir nos pés de café. Quando as plantas estão bem grandes, eles passam com roçadeira cortando as ramas laterais que estão voltadas para as plantas de café; eles repetem esse corte de 4 a 6 vezes durante o ano.

Segundo a Eva, a labe-labe é muito fácil de lidar. Trabalhar com ela é muito bom! Perfeito e o rendimento é muito bom.

Colheita

Segundo Anacleto e Gilvânia, a colheita se inicia a partir de julho, quando as primeiras vagens começam a amadurecer. Eles fazem colheitas seletivas, retirando apenas os cachos com vagens maduras. Com isto fazem de 2 até 5 colheitas por ano.

USOS

Alimentação para o porco: *a experiência do Russo*

Russo, do Sítio Girassol, assentamento Denis Gonçalves, em Goianá, está testando labe-labe como ração para porco, mas para porco caipira. Ele cozinha a labe-labe, mistura com outros alimentos, por exemplo, fubá e dá para os animais. Ele coloca metade de labe-labe cozida e metade de fubá. A labe-labe ajuda a substituir os concentrados comprados em lojas agropecuárias. Quase sempre estes concentrados contêm soja transgênicas.

Russo avisa: tem que cozinhar, não basta deixar de molho e se não misturar com outra coisa, os porcos não comem. Cozinhe diariamente. Se guardar cozida ela fede. Russo não tem experiência com porco branco, não sabe se eles comem.



Alimentação para cabras: *a experiência da Irene*

Irene Cardoso, professora do Departamento de Solos da UFV, também testou a labe-labe como ração para animais e a experiência dela foi com cabras, adultas e filhotes. De acordo com Irene, eles adoraram comer a labe-labe cozida. Irene também conta que come labe-labe como salada, ou seja, esta leguminosa alimenta o solo, os animais e os seres humanos. Esta experiência contou com a colaboração da Fátima Amorim, de Araponga.



Silagem: a experiência de Eva e Rogério

- Segundo a Eva a combinação milho com labe-labe é perfeita, as vacas também responderam perfeitamente e o resultado foi maravilhoso e impressionante! As vacas que produziam 35 litros de leite passaram a produzir 100 litros.
- Para fazer a silagem, Eva e Rogério cortam o milho quando a planta está com as folhas mais secas e já colheram as espigas. Neste momento a labe-labe está toda verdinha e com vaginhas ou florindo. Corta tudo junto, o milho e a labe-labe, para fazer a silagem. Então, quando vai fazer silagem retira as espigas de milho para o consumo da família e dos animais e deixa a “cana do pé” de milho com as espigas menores e a labe-labe verde ali em volta do pé. Corta então o milho e a labe-labe juntos e fazem a silagem. Lembrem-se, a labe-labe foi plantada junto das plantas de milho!
- Se plantar a labe-labe no meio da lavoura, corta a labe-labe e coloca com o capim para fazer a silagem.



- A labe-labe é excelente pra o gado e para a terra. De acordo com o Rogério, na área onde foi plantada a labe-labe, a lavoura ficou mais verdinha e perdeu menos folhas.

- Para lembrar: labe-labe é uma leguminosa, ela fixa nitrogênio. Mesmo que se colham as folhas e frutos, as raízes com os nódulos que ficam no solo apodrecem e fertilizam a terra.

Adubação verde, alimentação e artesanato: a experiência da Anacleto e Gilvânia

O casal utiliza a labe-labe como adubação verde em meio as entre linhas das lavouras de café orgânico. Em solos com fertilidade melhor as plantas se desenvolvem muito e produzem muita massa. Em solos mais degradados elas produzem menos, mas mesmo assim ajudam na recuperação do solo. Com isto a labe-labe nos ajuda a analisar nosso solo, pois se ela não vai bem é porque o solo está fraco e precisa ser fortalecido. Para usar como adubo verde eles cortam as plantas quando elas estão com flor, mas separam algumas plantas para sementes. Estas sementes servem para o plantio seguinte, para vender e para doar nos intercâmbios agroecológicos.

Gilvânia e Anacleto ainda utilizam a semente de labe-labe para fazer artesanatos, como as mandalas, além de também se alimentar com a labe-labe. Na alimentação utiliza-se os grãos ainda verde ou secos, como feijão

comum. Os grãos verdes cozidos lembram a textura da ervilha, mas possui um sabor característico. Veja foto com labe-labe verde e seca e arroz.



Em alguns restaurantes serve-se a labe-labe com o nome de mangalô.

Anacleto e Gilvânia possuem muita experiência com a labe-labe. Em 2013, durante um intercâmbio em Araponga, eles receberam do agricultor Romualdo Macedo alguns cachos de sementes de labe-labe. Nesta época eles ainda contribuíaam como monitores na EFA Paulo Freire. Em outubro de 2013, assim que se mudaram para o sítio deles na comunidade do Taquaraçu, em Divino, fizeram o plantio dessas sementes no meio da lavoura de café. Com este plantio começaram a multiplicação das sementes. No ano seguinte, já tinham o suficiente para plantar em toda a área da lavoura e para distribuir nos intercâmbios que participavam.

OBSERVAÇÕES E DESAFIOS ENCONTRADOS POR GILVÂNIA E ANACLETO

- A labe-labe é uma planta que libera uma espécie de gordura/resina. As folhas, talvez devido a este óleo ou resina, podem, dependendo da pessoa, irritar a pele e as mucosas.
- É uma adubação verde que aceita diversos cortes durante o ano, mas não pode fazer cortes muito drásticos, ou seja, não pode cortar a planta muito baixo.
- Segundo o casal, com a Labe-labe, a marianeira e as bananeiras, utilizadas como plantas companheiras do café, os problemas de enfraquecimento dos solos foram superados. Com estas plantas o casal recuperou a fertilidade do solo.
- Eles observaram que tem um animal que se alimenta dos grãos antes de estes estarem totalmente maduros, possivelmente um pássaro, que acreditam que sejam as maritacas, já que elas estão presentes no sítio deles constantemente.
- As sementes caruncham com facilidade, apesar de não perder o poder de germinação. Na colheita já se observam grãos carunchados, tendo a necessidade de cuidados no armazenamento e conservação.
- Em meio a lavouras de café, requer observação e manejos constantes, apesar de ser uma adubação verde de fácil manejo, pois não é tão agressiva. Segundo eles, é sempre bom conduzir as ramas para o meio do beco, pois o pé de café serve como tutor, para que a planta vá em busca de luz solar, porém, ela não entrelaça o pé de café, apenas usa a ponta dos galhos como caminho.
- Em sistemas agroflorestais muito sombreados a produção de massa fica comprometida, forçando a planta a subir pelas árvores em busca de luz. No sítio, em uma área muito sombreada pelo café, a labe-labe não saiu.
- Precisamos ainda testar a labe-labe um pouco torrada, ao invés de cozida, para dar para os animais. Pode-se torr-la rapidamente, moer e fazer ração para os animais.



Anacleto e Gilvânia



Causo ocorrido no sítio Guapuruvu:

Uma vez, após colhermos as sementes, armazenamos em saco de linhagem dentro da tulha, as formigas cortadeiras entraram, cortaram o saco e levaram aproximadamente 20 kg de semente.



Quer comprar sementes de labe-labe? Fale com Anacleto e Gilvânia.

Contato por email: anacletoeco@gmail.com

Atração de polinizadores

As flores de labe-labe atraem inimigos naturais e polinizadores. Os inimigos naturais ajudam a controlar insetos da lavoura. Sem os polinizadores muitas plantas não produzem frutos. Segundo Anacleto e Gilvânia, o principal inseto polinizador observado são as mamangavas. No período de floração os zunidos são ouvidos de longe. O maracujá sem a ajuda da mamangava (veja foto) não produz.



@ctazm



(31)3892-2000

www.ctazm.org.br

REALIZAÇÃO:

Texto: Irene Cardoso, Gilvânia Domiciano, Anacleto Carlesso, Daniela Siste

Colaboração: Rogério Souza, Eva Souza, Felipe Russo, Jesus Lopes e Fátima Amorim

Revisão: Irene Cardoso e Wanessa Marinho

Produção Editorial: Wanessa Marinho | **Fotografia:** Anacleto Carlesso e Gilvânia Domiciano

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira | **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

PARCEIROS:



act:onaid

Brot für die Welt